



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Ensino Médio

Sistema vai mudar em 5 escolas

(A notícia, pág. 12)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 1º/11/11



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 1/11/11
Assunto: Sistema vai mudar em 5 escolas		Página: 12

Ensino médio Sistema vai mudar em 5 escolas

Projetos de educação integral e inovadora serão oferecidos a partir do ano que vem

A implantação do ensino médio integral foi apresentada pelo secretário de Estado de Educação, Marco Tebaldi, na noite de ontem, em reunião na Associação Empresarial de Joinville (Acij). E três escolas de Joinville já terão esta modalidade a partir do ano que vem – Governador Celso Ramos, no Bucarein, Arnaldo Moreira Douat, no Costa e Silva, Deputado Nagib Zattar, no Jardim Paraíso. A Escola Oswaldo Aranha, no Glória, e Jandira D'Ávila, no Aventureiro vão adotar o ensino médio inovador (educação por meio de aulas regulares e oficinas opcionais).

A intenção do governo é que, até o fim do mandato, pelo menos 50% das escolas do Estado ofereçam o ensino médio integral. O projeto será adotado em todo o Estado a partir do ano que vem em pelo menos cem escolas. Dessas, 40 de forma integral, atingindo sete mil alunos, e outras 60 terão a carga horária ampliada para que seja implantado no ano seguinte, com a participação de

oito mil estudantes.

Segundo a gerente de Educação, Heliete Steingraber Silva, a ideia é que o ensino fundamental seja oferecido exclusivamente pela rede municipal e que a rede de ensino estadual seja responsável só pelo ensino médio. O primeiro passo será a municipalização das escolas estaduais de ensino fundamental.

Nas escolas que tiverem o ensino médio integral, a intenção é fazer um amplo investimento em tecnologia. Para o ensino de informática, cada escola deverá ter salas com kit multimídia, notebook para professores e assistentes técnico-pedagógicos, lousas digitais, rede lógica, cobertura de wireless em toda área da escola. O currículo ainda não foi definido, mas a ideia é que sejam feitas parcerias com empresas, instituições de pesquisa e universidades.

O secretário também anunciou que deve construir mais quatro escolas no ano que vem nos bairros Morro do Meio, Vila Nova, Parque Guarani e Aventureiro. “Também vamos ajudar a Prefeitura na construção de uma escola de ensino fundamental no Aventureiro”, afirma. Até 2013, a Escola Marli Maria de Souza, no Paranaguamirim, deve ter o ensino médio, acrescenta.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 1/11/11
Assunto: Após filas, dias tranquilos		Página: 12

Matrícula nas escolas

Após as filas, dias tranquilos

Depois das filas que começaram na noite de domingo, o período de matrículas na rede municipal de Joinville deve ser menos intenso até quinta-feira, último prazo para o cadastramento. “Houve bastante movimento pela manhã. Cerca de 70 novos alunos foram matriculados”, conta a auxiliar de direção da Escola Anita Garibaldi, Miriângela Goulart. Ela acredita que a procura deve cair até o fim da semana.

Segundo a auxiliar de direção, as matrículas de novos alunos são realizadas de acordo

com o zoneamento, garantindo que as crianças estudem próximo de casa. “Se sobram vagas, estas são repassadas para crianças de outros bairros”, conta.

Fernanda Carina Schroeder, 29 anos, foi uma das mães que se deslocou até a unidade para fazer a matrícula da caçula, Isabela Schroeder Cunha, cinco anos. Como a irmã já estuda na escola, a pequena tem preferência por uma das 65 vagas abertas para a classe de seis anos.

Sorridente, a menina está empolgada para o início das au-

las e promete se empenhar para conseguir boas notas. “Já sei escrever meu nome completo e vou aprender mais um pouquinho”, garante a menina.

As costumeiras filas que se formam todos os anos para fazer as matrículas só são necessárias para quem quer garantir a transferência do aluno. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, todo ano, cerca de cinco mil vagas são abertas para as turmas da 1ª série. Vagas para as demais séries são preenchidas conforme a necessidade.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	Data: 1/11/11
Assunto: Justiça anula 13 questões do Enem 2011		Página: 19

EDUCAÇÃO

Justiça anula 13 questões do Enem 2011

BRASÍLIA — A Justiça Federal no Ceará decidiu ontem anular 13 questões do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2011. Segundo o juiz Luís Praxedes da Silveira, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) deve desconsiderar esses itens na hora da correção.

Ficam anuladas as seguintes questões do caderno amarelo: 32, 33, 34, 46, 50, 57, 74 e 87, do 1º dia; 113, 141, 154, 173 e 180, do 2º dia. O pedido de anulação total ou parcial do Enem 2011 foi feito pela Procuradoria da República no Estado, após a verificação de que alunos do colégio Christus, em Fortaleza, tiveram acesso prévio a questões do exame. O Inep havia pedido dez dias para se pronunciar, mas a Justiça negou o prazo e concedeu apenas 72 horas, que terminou ontem.

Para o defensor público federal Ricardo Salviano, como o Enem “é um concurso nacional, a solução não pode ser no âmbito local, somente no Ceará”. O ministério terá dez dias para responder a recomendação. “Se eles não acatarem, a gente pretende entrar com uma ação civil pública”, afirmou o defensor.

Segundo ele, para efeito de avaliação do ensino médio seria melhor que todo o Enem fosse cancelado. “A alternativa de anular somente as 14 questões é melhor do ponto de vista financeiro e de processo seletivo”, afirmou Salviano. O Sinep-MG (Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais) também pediu a anulação do Enem 2011 em todo o país.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1/11/11
Assunto: Enem 2011		Página: 27

ENEM 2011

Justiça anula 13 questões em todo país

Brasília

A Justiça Federal do Ceará decidiu ontem anular, para todo o país, as 13 questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que vazaram para alunos do colégio Christus antes da prova.

O Ministério Público Federal queria a suspensão do exame nacional em todo o país ou a anulação das 13 questões. Já o Ministério da Educação (MEC) queria uma nova prova apenas para os 639 concluintes do ensino médio do colégio Christus, de Fortaleza.

A presidente do Inep (órgão do MEC responsável pelo Enem), Malvina Tuttman, esteve ontem em Fortaleza para se reunir com o juiz federal Luiz Praxedes Vieira da Silva e defender que o exame não fosse anulado em todo o país.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, voltou a dizer em um evento político em São Paulo, que “basta aplicar uma nova prova aos alunos que foram, inadvertidamente, beneficiados”. Um inquérito da Polícia Federal foi aberto para esclarecer como as questões do Enem vazaram.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Espaço aberto	Data: 31/10/2010
Assunto: Prova para professores é mais uma jabuticaba		Página: A2

Prova para professores é mais uma jabuticaba

Sempre julguei que uma prova nacional para professores fosse uma boa solução. Seleccionaria pessoas equipadas para o magistério e apontaria às instituições formadoras aspectos importantes na preparação dos recursos humanos. A recente iniciativa do Ministério da Educação (MEC) mostrou-me que meu repentino otimismo era infundado. Mais uma vez, venceram as corporações. O documento produzido pela comissão responsável reproduz a geleia geral característica dos cursos de Pedagogia, ancorados em teorias da moda, sem fundamentação nem compromisso com os graves problemas da formação do professor, em especial nas matérias básicas. As audiências públicas e os órgãos responsáveis pelos sistemas de ensino não trouxeram racionalidade ao debate.

A menção de que experiências de outros países foram consideradas tampouco diz grande coisa, tendo em vista a seletiva capacidade de ouvir dos que conduzem tais questões. A modelagem do exame com base no famigerado Enem, o mais frágil e controvertido dos testes produzidos pelo MEC, aumenta o pessimismo.

Falta racionalidade à proposta que foi apresentada para debate pelo MEC: uma matriz com três dimensões, dez “competências” e dez “eixos” do conhecimento. Inexiste diferenciação entre professores de creches, pré-escolas e séries iniciais. Os conteúdos das disciplinas centrais – elaborados por comissões formadas por vários especialistas – ocupam 3 a 4 linhas cada, num documento de 15 páginas. Não é possível que essa seja a única contribuição de tão selecionado grupo.

Alguns exemplos e contrastes: na matriz de referência não há referência ao fato de que um educador de pré-escola precisa conhecer as cantigas infantis, mas se afirma que necessita “atuar em situações do cotidiano escolar com base na legislação vigente”. A palavra literatura aparece uma única vez, mas se espera que o professor “compreenda aspectos culturais, sociais, ambientais, políticos, econômicos e tecnológicos da sociedade e suas interfaces com a educação”. Deu para perceber? 90% do documento trata dessas platitudes ou “competências”.

Vale comparar essa melíflua proposta com os concursos públicos para as carreiras sérias. Num concurso típico, os tópicos que vão cair na prova são explícitos – qualquer pessoa sabe o que precisa estudar e onde encon-

trar a informação. E sabemos que esses concursos têm conseguido recrutar os melhores candidatos. Na prova do MEC a maioria esmagadora das “competências” é do tipo genérico: “promover ações no âmbito da comunidade escolar, com vistas à inclusão e ao respeito às diversidades”. Reproduz o viés do Enade, a prova de conclusão de curso superior aplicada aos professores e nada acrescenta que possa mudar os rumos da educação.

Seria um enorme avanço se os professores de Língua Portuguesa dominassem e ensinassem o código alfabético, o código ortográfico e tivessem formação suficiente para ler e interpretar um texto com os alunos. No caso da matemática, o esperado era que tivessem condição de ensinar o sistema de numeração decimal, as quatro operações e soubessem explicar e representar as propriedades das operações, frações, decimais e porcentagens na reta numérica. Em ciências, que dominassem alguns conceitos básicos, como a noção de sistemas, evolução, ciclos e a teoria atômico-molecular, para apresentar os fenômenos e características associadas aos seres vivos e não vivos. Nada disso, parece, cairá na prova do MEC.

Pouco se conhece sobre o que faz uma pessoa ser bom professor. Mas é certeza que não há correlação com titulação ou número de cursos superiores realizados. Há fortes evidências de que um professor bem-sucedido é o que domina bem os conteúdos e sabe um pouco mais para entender as implicações do que ensina. As pedagogias eficazes são associadas a um profundo conhecimento da matéria e às formas adequadas de comunicá-la. Esse é o tipo de conhecimento pedagógico relevante.

Falta racionalidade à proposta que foi apresentada pelo MEC para debate



Liping Ma, da Universidade Stanford, mostrou que professores chineses com apenas nove anos de escolaridade conseguem resultados muito melhores com seus alunos do que seus colegas norte-americanos, que, apesar de terem cursos de graduação e pós, não conhecem a fundo a matemática elementar e as maneiras de ensiná-la. O último relatório do National Council on Teacher Quality, nos EUA, mostra a precariedade da formação dos professores de Matemática pelas faculdades de educação e analisa como são inadequados os livros didáticos usados nas faculdades daquele país. Aqui, nem sequer temos esses livros – mas queremos desenvolver “competências”. Conteúdo da disciplina, parece, é questão secundária.

Não existe receita para formar professores. A evidência científica é bastante limitada. A experiência dos países com melhores níveis de ensino varia em torno de alguns pontos centrais: atrair jovens com boa formação para a carreira, exigir prova de conhecimentos antes do ingresso, estabelecer rigorosos estágios probatórios nos anos iniciais. Em algumas áreas já sabemos quais conhecimentos são relevantes. Fugir disso é querer colher jabuticaba. Com a prova do MEC continuaremos a formar professores com muitas competências no que é periférico e pouca competência no que é essencial.

A qualidade do professor é o nó górdio da qualidade do ensino. Sabemos que a educação só terá chance de melhorar no País quando tivermos professores qualificados. Estamos diante de mais uma oportunidade perdida para avançar e de possibilidades de enorme retrocesso.

O erro na condução do problema está na origem: para dar um salto da qualidade na educação brasileira é preciso libertar a discussão e o MEC do controle das corporações. Não basta ter audiências públicas, é preciso qualificar o debate com base em evidências e não ter como critério a busca de consenso entre parceiros pré-selecionados. O MEC tornou-se refém das corporações. Agora será a vez do País.

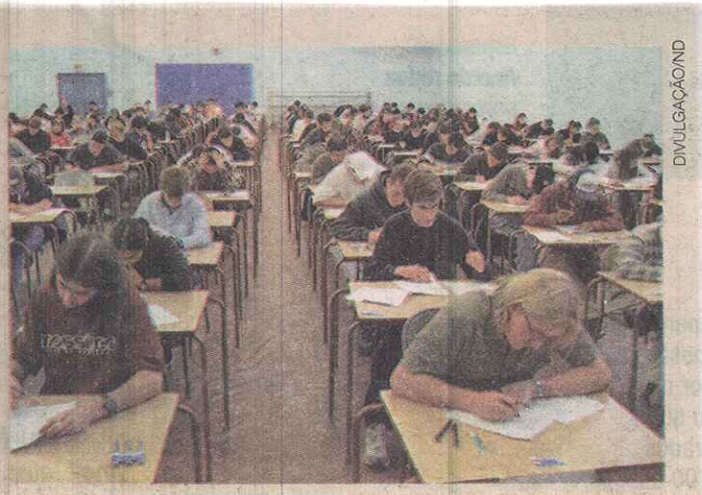


CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Brasil	Data: 28/10/11
Assunto: Enem 2011		Página: 21

Enem 2011

O procurador da República no Ceará, Oscar Costa Filho, vai entrar com uma ação judicial para que o Ministério da Educação anule todo o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2011 ou, pelo menos, as 13 questões disponibilizadas aos alunos do Colégio Christus, de Fortaleza, antes das provas. “O MEC reconheceu a violação da igualdade, mas quando foi corrigir gerou mais desigualdade ainda”, disse.



DIVULGAÇÃO/OND




CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Cidade	Data: 28/10/11
Assunto: Gered muda para o Ceja		Página: 10

Gered muda para o Ceja

JOÃO BATISTA

joao.batista@noticiasdodia.com.br

 @jb_joaobatista

O transporte de materiais, documentos e equipamentos começou ontem. A partir de segunda-feira (31), o atendimento da Gered (Gerência Regional de Educação) será temporariamente junto ao Ceja (Centro de Educação de Jovens e Adultos), que funciona ao lado da Escola Estadual Rui Barbosa, na rua Alexandre Schlemm, no Bucarein. O espaço tem 24 salas, das quais pelo menos dez, na parte de cima, serão ocupadas pela Gered.

Com a mudança, o expediente será retomado uma semana após a interdição do prédio da Gered na rua Felipe Schmidt, no Centro, pela Vigilância Sanitária. Local insalubre, goteiras, rachaduras na parede, fiação elétrica exposta e infiltrações motivaram a suspensão de atividades na repartição. Os servidores, que ficaram sem local de trabalho

nesta semana, cumpriram expediente na sede da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) ou fizeram trabalho externo.

A antiga sede ficará fechada até que passe por reforma completa. Como o prédio é da Celesc (Centrais Elétricas de SC) e estava cedido desde 2005 para a Gered, o órgão vai aguardar trâmite, na Assembleia Legislativa, de projeto de lei que autoriza a Celesc a transferir o imóvel para a Secretaria Estadual de Educação. O projeto vai passar pelas comissões de Justiça, Finanças e Trabalho. A SDR de Joinville só abrirá licitação para contratar empresa para a reforma depois que a transferência estiver concluída.

Conforme a gerente regional de Educação, Heliete Steingraber, a antiga sede só deve voltar a ser utilizada em 2013. “Será reforma completa. É trabalho para, pelo menos, um ano”, afirmou. Ela ainda comentou que o espaço junto à Ceja atende às necessidades da Gered.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Especial	Data: 27/10/11
Assunto: 1ª Feira Verde		Página: 3

1ª Feira Verde

A Escola Estadual Jorge Lacerda abre amanhã, às 20h, a 1ª Feira do Verde – Projeto Minha Vida, que se estende até sábado e pretende conscientizar os alunos e a comunidade sobre práticas que garantam a sustentabilidade.

Neste dia, ocorre o lançamento do livro “Minha Vida”, dos alunos do 1º ano do ensino médio, com orientações de professores de biologia, geografia, português e educação física. A obra tem receitas e dicas de reaproveitamento dos alimentos. Também haverá apresentações de alunos dos ensinos fundamental e médio, e inauguração de espaço com horta, jardim e minhocário.

Sábado, das 8 às 12h, haverá desfile de roupas produzidas com materiais reciclados e degustação das receitas do livro. Para a idealizadora do projeto, Patrícia Bazanella, a feira deve incentivar o aproveitamento e uso de resíduos orgânicos na comunidade.